

MARXISMO ORIGINAL E RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO

Hugo Leonnardo CASSIMIRO
Faculdade de Ciências Sociais
hugo.leonnardo@ymail.com
Bolsista Capes

Nildo VIANA
Faculdade de Ciências Sociais
nildoviana@ymail.com
Orientador

Palavras-chave: marxismo, relações sociais de sexo, emancipação, formas de consciência.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa dedica-se a pesquisar a abordagem dos autores marxistas originais, Marx e Engels, acerca das relações sociais de sexo. O marxismo original é o conjunto de teorias e reflexões metodológicas elaborados, rascunhados e publicados por esses dois autores no século XIX que fundamentam o materialismo histórico dialético. Surgiu da crítica que dedicaram à filosofia de Hegel e dos neo hegelianos ou filosofia alemã considerada ideologia associada à adesão dos autores à luta emancipatória proletária. As relações sociais de sexo remetem à constituição social da diferença que se justifica nos órgãos genitais e segmenta as sociedades em homens, mulheres, gays, lésbicas, travestis, transexuais, homossexuais, heterossexuais e uma profusão de outras categorias da diferença.

Esse debate dura mais de século e remete a emancipação dos grupos cujas práticas são consideradas imorais, impróprias ou subversivas pelas instituições investidas de autoridade: família, estado, religiões... Destaca-se, aqui, a luta das mulheres socialistas, das feministas em geral e dos grupos LGBTs que vêm problematizando essas relações e muito produziram sobre elas. Dentre as categorias já utilizadas de forma central nesses estudos encontramos “mulher”, “mulheres”, “sexo”, “sexualidades” e “gênero”. Não lido com tais categorias como superação conceitual entre si ou como na concepção de ondas. Todas elas são categorias históricas e tiveram suas contribuições para o debate que lhes apresenta os limites também. A opção por relações sociais de sexo parte da constatação que a categoria socialmente presente na história desse debate é a de sexo remetendo à divisão e diferenciação de indivíduos em grupos sociais em constante relação desde

sua constituição até as formas de regularização delas. O que está em jogo não é a mudança neo hegeliana de palavras e frases mas uma teorização dessa relação social que segmenta, sexualiza e desqualifica a maioria da população mundial, que implique a contestação das ideologias sexuais/sexistas e contribua para a luta desses grupos para a emancipação humana. A teoria das relações sociais de sexo como proposta por Anne-Marie Devreux (2005) embasa este trabalho.

Parto das considerações de feministas pós-modernistas (STABILE, 1999) que afirmam que esses autores marxistas originais não abordam as relações que envolvem sexo, mulheres, reprodução... Em alguns casos apresentam uma leitura que apontam para concepções de autores autodeclarados marxistas que, no entanto, apresentam metodologia e concepções diferentes e até divergentes com as de Marx e Engels; e, por outro lado, há trabalhos em que a constatação não é acompanhada de exposição dos trabalhos em que Marx e Engels não abordam o tema em questão ou que o abordam de forma inconsistente.

Haveria assim, uma fragilidade em Marx no que concerne a uma a-historicidade de suas considerações e teorias acerca das formas de regularização das relações sociais e formas de consciência como a cultura, os valores, a política, a justiça, as leis...

Nesse sentido a intenção dessa pesquisa é revisar a obra dos autores em busca de referências destes sobre as relações sociais de sexo e das possíveis contribuições de suas teorias e método para se pensar uma teoria das relações sociais de sexo, bem como historicizar essas contribuições e limites, e, por outro lado, problematizar as leituras e discursos sobre essa abordagem que estão em competição pela hegemonia explicativa das relações sociais de sexo na contemporaneidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa nos escritos traduzidos para a língua portuguesa de Marx e Engels. Estes são os materiais fundamentais para essa pesquisa. Analisadores dessas obras e biografias são utilizadas como apoio. As críticas feministas, principalmente, são revisadas para identificar os elementos que contestam e as formas como reelaboram a obra desses autores.

O materialismo histórico dialético é o método que perpassa essa pesquisa. A primeira consideração relevante a ser feita é que esse método, tomando as contribuições de Marx e Engels (1998; 2007), Korsch (2008) e Viana (2007a; 2007b), é um recurso heurístico com o qual parto para a pesquisa. Portanto, não se trata de encaixar a realidade em suas categorias. As categorias desse método são expressão de seu desenvolvimento histórico e teórico. São um guia para a pesquisa que pode lhes atualizar ou mesmo transformar.

Dentre outros elementos importantes ressalto a característica desse método quanto à articulação dos elementos específicos da pesquisa com a totalidade das relações sociais nas quais um determinado tema esteja inserido. Assim, rompe o isolamento metodológico para pensar os fenômenos sociais historicamente. No caso desse projeto, trata-se de expressar as articulações das considerações dos autores estudados com suas relações sociais historicamente constituídas. Esse é um elemento proposto pelos autores de referência para este projeto e é uma necessidade já notada por feministas e teóricas/os das relações sociais de sexo e de gênero (DEVREUX, 2005).

Não obstante, faço uma revisão da teoria das relações sociais de sexo para constituição de elementos primários que possam orientar a pesquisa na obra dos autores. Por outro lado, busco na definição de marxismo de Viana (2008) os elementos básicos para esse trabalho. Outra revisão em andamento é a referente às críticas à abordagem de Marx e Engels sobre o tema. Tendo em vista que essa pesquisa está em andamento, a análise do discurso dos autores será necessária para identificar e compreender as concepções relacionadas ao tema. Em primeiro momento identificando as referências às relações sociais de sexo. Posteriormente percebendo as contribuições teóricas e metodológicas de suas análises. Para por fim, fazer uma análise da emergência sócio histórica das questões abordadas pelos autores e de sua relação com as relações sociais de sexo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão das críticas e leituras sobre a abordagem marxista às relações sociais de sexo explicitou a existência de uma luta pela legitimação de discursos sobre a mesma. Entre críticas e corroborações há uma ampla argumentação que a localiza tanto como economicista, essencialista, universalista (STABILE, 1999)

quanto como fundamental para a explicação dessas relações (BENOIT, 2000). Há questionamentos ao economicismo marxista que teria subsumido todas as outras relações sociais à economia (ZARIFIAN, 2003); subordinado a dominação das mulheres à propriedade privada (BEAUVOIR, 2009). Os autores seriam essencialistas entre outras coisas por reduzirem as relações sociais de sexo à uma suposta naturalidade da divisão sexual do trabalho (ZARIFIAN, 2003; BENOIT, 2000). Ao centrarem na análise das classes sociais e supostamente reduzirem as contradições sociais à luta de classes seriam universalistas não considerando as diferenças sexuais, raciais e territoriais por exemplo (BEAUVOIR, 2009; COELHO, 2009; STABILE, 1999). A necessidade de articulação das relações sociais em totalidade é retomada pelas/os autoras/es que defendem a contribuição de Marx e Engels para a explicação do tema (BENOIT, 2000).

Entretanto, essa pesquisa está em andamento, em fase de qualificação. O corpo teórico e as críticas à Marx e Engels, trabalhado até agora, é o ponto de referência para a pesquisa da obra dos autores em questão. Definiu, até o momento, elementos a serem pensados como: a teoria do valor, a divisão do trabalho, a concepção de relações sociais, a produção da vida material, todos esses elementos relacionados às relações sociais de sexo.

CONCLUSÕES

Essas concepções se lançam a contar a história dessa “união mal sucedida” entre marxismo e relações sociais de sexo, bem como às abordagens feministas. Localizar essas histórias como evolução da ciência, que teria abandonado abordagens ultrapassadas ou as tentativas de recolocar essas últimas em lugar de destaque, é expressão da disputa pela definição do legítimo, da autoridade sobre a temática e sobre as relações que essa expressa.

Pretendo, dessa forma, apresentar o “O debate sobre o marxismo e as relações sociais de sexo”, a abordagem de Marx e Engels quanto ao que considero nesse trabalho como relações sociais de sexo. Para isso, revisar as críticas e corroborações, principalmente feministas, ao autores; problematizar historicamente e em termos de relações sociais os discursos sobre essa abordagem.

Por fim, retomar a relação “Marxismo original e relações sociais de sexo”, analisando a perspectiva revolucionária expressa por Marx e Engels, marxismo original, durante o período final do regime de acumulação extensivo, da década de

1840 à 1870 no intuito de determinar as concepções desses autores sobre as relações sociais de sexo e as possibilidades e necessidade de articulação dessas relações com a totalidade das relações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. O ponto de vista do materialismo histórico. In: _____. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENOIT, L. O. Feminismo, gênero e revolução. **Crítica Marxista**. v. 11. 2000.

COELHO, S.; MAGALHÃES, M. J.; MATTHEE, D; TAVARES, M; Feminismo(s) e marxismo: um casamento “mal sucedido”? Os novos desafios para uma corrente política de esquerda dos feminismos. **Vírus**. n.º 5, Jan./fev., pp. 23-34, 2009.

DEVREUX, A-M. A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina. **Sociedade e Estado**. Brasília: v. 20, n. 3, p. 561-584, set./dez. 2005.

ENGELS, F.; MARX, K. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

_____. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

KORSCH, K. **Marxismo e filosofia**. Korsch (2008),

STABILE, C. Pós-modernismo, feminismo e Marx: notas do abismo In: WOOD, E. M. & FOSTER, J. B. (orgs.) **Em defesa da História: marxismo e pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.

VIANA, N. **A Consciência da História: ensaios sobre o materialismo histórico-dialético**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 2007a.

_____. **O fim do marxismo e outros ensaios**. São Paulo: Giz Editorial, 2007b.

ZARIFIAN, F. Marx y las relaciones sociales de sexo. *Revista Mexicana de Sociologia*. México: Ano 65, n. 4, out./dez., 2003.